

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XV

Rio de Janeiro, Maio de 1906

NUM. 174

A imagem de Christo no Jury

Acaba de ser collocada na sala do Jury desta cidade, a imagem de Christo crucificado. Com todas as honras solemnes da religião catholica romana, foi assim consummado esse attentado á lei constitucional, com a approvação e presença do Sr. Cardeal Arco-Verde, com o concurso das auctoridades civis, guarda de honra, musica etc.

Em tempo reprovámos áquelles que, pela força bruta, queriam d'alli retirar esse symbolo catholico romano, no anno de 1891. Então os jesuitas de todos os matizes levantaram um escarcéo medonho, e, apesar da declaração dos pastores evangelicos contra tal procedimento, attribuíram aos protestantes actos que repugnam a toda a gente de bom senso. Instituíram a procissão de desagravo *ad perpetuam rei memoriam*, e os romanistas principiaram esse desagravo, atirando pedras contra as casas evangelicas nesta cidade, fazendo tropelias e atacando algumas redacções dos jornaes diarios etc.

Não sortiu o effeito desejado. A policia veio em tempo. O idolo foi retirado da sala do jury.

Agora, depois de 15 annos, é elle de novo collocado naquella sala.

Com que fim? Para avivar, por meio daquella imagem, a memoria dos srs. jurados á vista da innocencia soffrendo injustamente, no dizer de alguém.

Pobres jurados! para terem em memoria o sentimento da justiça, é preciso que a imagem lembre-lhes o cumprimento

de seu dever, contrahido perante Deus e os homens!

Por 15 annos viveram esquecidos ou viram que não precisavam de taes symbolos!

Não sabemos porque não se lembraram de ter na sala do jury o retrato de Judas —o traidor—para se lembrarem que não devem trahir á lei, á innocencia, á justiça, ao dever.

Não sabemos mesmo porque não tem ali o retrato da pèga descripta por Longfellow—a verdadeira culpada—ou a corda ou a figura da moça que foi enforcada por causa do furto, quando ao pezo do seu corpo suspenso da arvore cahiu o collar de perolas da princeza e que se julgava roubado por sua dama de honor.

O que sabemos, porém, é que, com a presença de tal imagem, quer avivar-se um sentimento religioso de respeito a um objecto de culto que vae de encontro ao pensamento da liberdade de consciencia, bem definido na carta constitucional que diz: «Nenhum culto ou egreja gozará de subvenção official nem terá relações de dependencia ou alliança com o governo da União ou dos Estados» (Art. 72 § 3.^o da Constituição). Nenhum jurado pôde eximir-se da obrigação de seus serviços no jury; entretanto repugnar á consciencia de alguns a presença de um symbolo que elles sabem que é vedado por lei e que consideram um idolo, na sala do jury.

Tal symbolo cerceia a liberdade individual, privando os cidadãos de outras crenças de exercerem livremente os seus

direitos civis e que não podem, tão pouco, eximir-se do cumprimento de qualquer dever civico, conforme preceitua a lei (Art. 72 § 28).

Alem de tudo, é uma infracção do mandamento da Lei de Deos que diz: «Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no céu, e do que ha em baixo na terra, nem de coisa, que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto (reverencia alguma). Ex. 20: 4.

Recapitulando--A collocação da imagem de Christo no jury é:

—Um attentado á liberdade individual.

—Uma infracção das leis da Republica

—Uma transgressão manifesta da lei de Deus.

Pezames á Patria que assim vê-se espezinhada por aquelles que deviam ser os primeiros a cumprir a lei da Republica.

Lamentamos que tal aconteça, porque sabemos que não poderá haver prosperidade verdadeira para a nação que não se estriba na justiça, porque só a justiça eleva as nações, diz a Palavra de Deus.

Das erupções vulcanicas nascem desmoronamentos, sublevações e abatimentos de terrenos—grandes cataclysmas; da mesma sorte da offensa aos direitos naturaes do homem resulta a discordia, a reacção e outros elementos dissolventes dos Estados—terriveis cataclysmas sociaes.

Verdadeiras são as palavras de Lame-nais: «Todos devem viver, todos devêm gozar uma legitima liberdade de acção, preencher o seu fim desenvolvendo-se e aperfeiçoando-se continuamente. Devem, portanto, respeitar os seus direitos reciprocamente, e nisto consiste o principio do dever—a justiça.

Sejamos diamantes, sim; mas os diamantes brilham sómente quando expostos á luz.

Queira o Espirito de Deus reflectir-se sobre nós e brilharemos, sim, brilharemos como astros no mundo, no meio de uma geração corrupta e depravada.

Eschola Dominical

LICÇÃO BIBLICA —A criação do homem, Genesis 1 v 26 a 31.

As Escripturas Sagradas ensinam-nos que no principio Deus creou o céu e a terra; elles não existiram por si mesmos, mas tiveram principio, e Deus é o Creador (Isaias 44 v 24; Jer. 10 v. 12; João 1 v. 1 a 3). Entre a criação do céu, da terra e do mundo, ha um intervallo de muitos annos, talvez milhares de annos. O mundo não creou a si mesmo, nem appareceu por acaso, só Deus é digno de receber gloria, honra e poder, porque Elle creou todas as cousas; e pela sua vontade ellas foram creadas (Apoc. 4 v. 11).

Depois de creados o céu e a terra, esta ficou vã e vasia. O que temos agora no mundo, não existia, e Deus principiou a crear outras cousas, ornamentando este mundo.

Primeiro creou a luz. (Gen. 1 v. 1 a 3), isto é, fez apparecer, e dividiu a luz das trevas, chamando á luz Dia, e ás trevas, Noite (v. 5). No segundo até o sexto dia, creou Deus o firmamento, a herva, os fructos, animaes, aves e peixes. No 4º dia, o sol a lua e as estrellas foram feitas para luzirem sobre a terra e dividirem o dia e a noite (v. 14). O dia de 24 horas que agora contamos, é devido a estes luzeiros, e alguns estudantes das Escripturas entendem que não existindo elles, os 6 dias da criação devem ser 6 periodos de tempo, ainda que Deus podia crear tudo em um só dia de 24 horas, ou em qualquer tempo, segundo a sua vontade. Em Gen. 2 v. 4 está dito que o céu e a terra foram creados no *dia* que o Senhor os creou. A linguagem biblica é a divisão entre a luz e as trevas, e os Judeus tomando-a, estabelecem o dia de sol a sol, como costumão contar.

A criação do homem é mencionada nos versos 26 e 27. O homem foi creado no sexto dia, e Deus o creou distinctamente da demais criação.

Os animaes, as plantas e tudo mais foram chamados pelo poder de Deus, mas o homem foi creado por uma solemne determinação. A Trindade Divina se ma-

nifesta na criação do homem, dizendo: «Fazemos o homem a nossa imagem e semelhança» (Gen. 1 v. 26).

O homem foi feito do barro, e a palavra Adão, significa vermelho (c. 2: 7). Além do barro, o homem recebeu de Deus, separado da terra, um espirito (c. 2: 7). Compare-se o assopro de vida com o assopro que o Senhor Jesus deu aos seus discípulos, em João 20 v. 22.

A mulher, ainda que creada depois, faz parte do homem, e também foi creada a imagem de Deus (c. 1 v. 27; c. 2 v. 21, 22).

Adão foi o primeiro homem, e todos os homens são descendentes d'elle (Actos 17: 26) ainda que hajão diferentes cores, tribus, etc.

JOÃO, DOS SANTOS

Um só caminho

Enão ha salvação em nenhum outro, porque do céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual nós devamos ser salvos. Actos 4: 12.

Estas palavras em si mesmas são fortes, mas ainda mais fortes ellas se tornam si considerardes quando e por quem ellas foram pronunciadas. Foram faladas por um Christão pobre e sem amigos, no meio de um concilio de Judeus que procuravam perseguil-o. Foi uma sublime confissão de Christo. Foram ditas pelo Apostolo Pedro—o homem que poucas semanas antes desamparára a Jesus e fugira; o mesmo homem que por tres vezes negára a seu Sênhor.

Ha agora outro espirito. Ergue-se ousadamente perante Sacerdotes e Sadduceus, e diz-lhes a verdade face á face: «Esta é a pedra que foi reprovada por vós architectos, que foi posta pela primeira fundamental do angulo (I Pedro 2: 6; Actos 4: 11, 12). E não ha salvação em nenhum outro; porque do céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos.

Considerando sobre este assumpto, ha trez cousas que desejo fazer:

I. Primeiramente, mostrar a doutrina aqui estabelecida pelo Apóstolo.

II Em segundo lugar, mostrar algumas razões porque esta doutrina deve ser verdadeira.

III. Em terceiro lugar, mostrar algumas consequencias que naturalmente dimanam desta doutrina.

I. *Primeiramente, vou mostrar a doutrina do texto.*

Certifiquemo-nos si entendemos bem o que o Apostolo quer dizer: «Não ha salvação em nenhum outro; porque do céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual possamos ser salvos». Ora, que significa isso? E' necessario que vejamos-o com clareza.

O apostolo quer dizer, que ninguem pode ser salvo do peccado, do crime, poder e consequencias d'elle, senão por Jesus Christo; que ninguem pode ter paz com Deus Pae, obter perdão neste mundo, ou escapar á ira de Deus no outro, sinão pela expiação e mediação de Jesus Christo.

Em Christo unicamente está entesourada para os peccadores a rica provisão da salvação de Deus. Por Christo unicamente vem do céu á terra a multidão de commiserações de Deus. Só o sangue de Christo nos pode limpar de todo o peccado (I João 1: 7). Só a justiça de Christo nos pode vestir (Rom. 4: 6; Fil. 3: 9). Só o merecimento de Christo nos pode dar direito ao céu (Rom. 30: 3) Judeus e Gentios; doutos e ignorantes; reis e pobres; todos igualmente serão, ou salvos por Jesus Christo, ou perdidos para sempre (João 14: 6). E o apostolo accrescenta emphaticamente: «Do céu abaixo nenhum outro nome foi dado pelo qual possamos ser salvos». Não ha outra pessoa a quem Deus encarregasse de ser salvador dos homens, sinão Christo. As chaves da vida e da morte estão entregues na sua mão, e todos os que quizerem ser salvos devem ir ter com elle.

Houve um só lugar de segurança no dia em que veio o diluvio sobre a terra, e esse foi a arca de Noé. (Gen. 7: 23). Todos os outros lugares, montanhas, terras, arvores, barcas, tudo foi igualmente inutil. Assim tambem ha um só refugio para o peccador que quizer escapar á

tormenta da ira de Deus; deve confiar a sua alma a Christo.

Havia só um homem a quem os egypcios podiam ir no tempo da fome, quando queriam comer, deviam ir ter com José (Gen. 41: 57). Era tempo perdido ir a outra qualquer pessoa. Assim tambem ha só um a quem devem ir as almas famintas, si não querem perecer para sempre; devem ir ter com Christo.

Havia uma só palavra que podia salvar as vidas dos varões de Efraim no dia em que os de Galaad pelejaram com elles e tomaram os vãos do Jordão; tinham de dizer «Scibboleth» ou morrer (Juizes 12).

Assim tambem ha um só nome que nos pode aproveitar quando estivermos á porta do céu; devemos dizer o nome de Jesus como a nossa unica esperanza, ou seremos lançados fóra para sempre. Tal é a doutrina do texto: nenhuma salvação sinão por Jesus Christo; n'elle ha salvação bastante; salvação perfeita e perpetua; salvação até para o maior dos peccadores; fóra delle não ha salvação alguma. Esta verdade está em perfeita harmonia com a palavra do Senhor no Evangelho de S. João: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pae sinão por mim» (João 14: 6). A mesma cousa diz S. Paulo aos Corinthios: «Ninguém pôde pôr outro fundamento sinão o que foi posto, que é Jesus Christo» (I Cor. 3: 11). S. João diz tambem na sua primeira epistola: «Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho; o que não tem ao Filho, não tem a vida». (S. João 5: 12). Tudo isso tende a mesma cousa «nenhuma salvação senão por Jesus Christo.»

Talvez alguém possa dizer: «Essas cousas são muito velhas, quem ignora essas verdades? Sem duvida, cremos que não ha salvação sinão por Jesus Christo» Mas, nota bem esta doutrina, leitor, do contrario podes tropeçar mais e te offenderes com o que tenho ainda a dizer:

Lembra-te que debes confiar toda a salvação de tua alma a Christo, e a Christo só. Deves abandonar completamente, todas as outras esperanças e confianças. Não debes pôr a confiança parte em Christo, parte em fazeres as boas obras que pudieses; parte em guardar o que

manda a tua igreja, parte em receber os sacramentos. Christo deve ser *tudo*. Esta é a doutrina do texto.

Lembra-te que o céu está diante de ti, e que Christo é a unica porta para elle; o inferno está debaixo de ti, e que só Christo te pode livrar delle; o demonio após ti e Christo o unico refugio; que o peccado te sobrecarrega e que só Christo o pode tirar. Esta é a doutrina do texto.

ESTUDO BIBLICO

A Predestinação

III

A predestinação se manifesta no ensino das Escripturas Sagradas, não só como um acto da soberania de Deos ligado ou actuando com a responsabilidade individual na salvação do homem, mas tambem nos actos pessoases, com relação á nosso Senhor Jesus Christo. Em 1.^a de Pedro 1 v. 20 o Apostolo declara que o Senhor Jesus foi predestinado como um Cordeiro immaculado.

Na promessa dada no paraizo, no Eden, essa predestinação foi estabelecida como nma necessidade para redempção do homem.

A serpente que é Satanaz (Apoc. 20 v. 2) havia de armar traições á posteridade da mulher, cujo fim seria a morte dessa posteridade (que é Jesus), e por essa morte ser destruido o poder da serpente (Heb. 2 v. 14, 15).

Para a realização deste facto no tempo proprio, Deos indicou pelos profetas a origem humana de Jesus, o logar do seu nascimento, a tribu de Judá á qual pertenceria; as circunstancias de sua vida, a traição por um discipulo, os seus vestidos (tunica) repartidos, a sua morte entre malfeitoses, a sua sepultura, todas as particularidades de seus soffrimentos, morte e resurreição. Seculos antes dos factos a linha estava traçada--uma predestinação de Deos que havia de ser cumprida.

O Senhor Jesus fallando de si e do que a seu respeito estava escripto, disse: «Por ventura não importava que o Christo soffresse estas cousas, e que

assim entrasse na sua glória? E começando por Moysés e percorrendo por todos os outros profetas, lhes explicou o que d'elle se achava dito em todas as Escripturas» (Luc: 24 v. 26. 27). Disse mais: «Isto que vós estaes vendo, é o que querião dizer as palavras que eu vos dizia, quando ainda estava convosco: que era necessario que se cumprisse tudo o que de mim estava escripto na lei de Moysés, nos Profetas e nos Salmos» (Lucas 24 v. 44).

Por estas declarações do Senhor Jesus, aprendemos que os factos concernentes aos seus soffrimentos e morte, tinham sido predestinados, indicados seculos antes, e portanto necessariamente havião de succeder. O Apostolo Pedro confirma isto nas palavras que dirige aos Judeus, em Actos 3 v. 17. «E agora irmãos, eu sei que o fizestes por ignorancia, como tambem os vossos magistrados, porém Deos, o que já d'antes annunciou por bocca de todos os profetas que padeceria o seu Christo, assim o cumprio». Para a realisação e cumprimento destas profecias e predestinações, os Judeus exerceram livremente a sua vontade; elles ajuntarão-se em conselho, deliberaram planos como havião de proceder para prenderem Jesus e darem-lhe a morte; deram ordens para que todo o que soubesse onde Jesus estava o denunciasses para o prenderem (João 11 v. 47 a 56). Judas Iscariotes, de sua livre vontade foi ter com os principes dos sacerdotes e se offereceu para entregalhes Jesus por trinta moedas de prata (Mat. 26 v. 14 a 16). Poncio Pilatos exerceu quanto ponde a sua influencia e poder para livrar Jesus, e constringido o condemnou á morte. (Mat. 27 v. 24), e no exercicio desta vontade pessoal de sacerdotes, Judas, Pilatos e o povo, diz o Apostolo Pedro (e João) em Actos 4 v. 19, 23 a 27 em oração: «Porque bramarão as gentes e meditaram os povos projectos vãos? Levantaram-se os reis da terra, e os principes se ajuntaram em conselho contra o Senhor e contra o seu Christo? Porque verdadeiramente se ligaram nesta cidade contra o teu santo Filho Jesus ao qual ungiste, Herodes e Poncio Pilatos, com os gentios e com os

povos de Israel, para executarem o que o teu poder e o teu conselho determinavam que se fizesse».

A soberania de Deos com a sua Omniciencia determinou o que havia de succeder com Jesus; Herodes, Pilatos, os Gentios e os de Israel livremente executaram o que Deos em seu poder e conselho tinha determinado que se fizesse, de modo que a predestinação e a responsabilidade pessoal cooperaram para trazerem ao mundo a salvação dos homens no plano de redempção. Era Deos injusto quando castigou os Judeus por terem rejeitado e crucificado seu Filho Jesus? Não. São os Judeus livres de culpa porque no que fizeram cumprião, sem saberem, o que Deos tinha determinado que se fizesse? Não.

As duas partes operaram, e importava que assim succedesse para que o homem podesse ser salvo. Assim é a eleição ou predestinação para a salvação e a responsabilidade daquelles que se perdem. A rejeição de Israel trouxe a salvação aos Gentios, a todos os homens que crerem em Jesus Christo, e elles não terião a salvação si Christo não fosse rejeitado e crucificado pelos Judeus.

Este ensino nos é dado pelo Apostolo Paulo na epistola aos Romanos, capitulos 9, 10 e 11, e no v. 25 do capitulo 11 elle diz: «Não quero, irmãos, que vós ignoreis este mysterio, ... que a cegueira veio em parte a Israel, até que haja entrado a multidão das gentes».

Neste plano de Deos, tão elevado e alem de nossa comprehensão, temos de curvar as nossas cabeças com reverencia, e exclamar com o Apostolo Paulo: «Ó profundidade das riquezas da sabedoria e da sciencia de Deos! Quão incomprehensíveis são os seus juizos e quão inexploráveis os seus caminhos!»

Porque quem conceheu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem lhe deu alguma cousa primeiro, para esta lhe haver de ser recompensada? Porque d'elle, e por Elle, e nelle existem todas as cousas: a Elle seja dada gloria por todos os seculos, Amen.» (Rom. 11 v. 33 a 36).

A eleição ou predestinação tem as suas difficuldades, como a redempção, mas

ambas são a verdade de Deos ensinadas em sua Palavra, pois os crentes são recolhidos segundo a presciencia de Deos, para receberem a sanctificação do Espirito, para prestarem obediencia á Deos, e terem parte na aspersão do sangue de Jesus Christo (1º Pedro 1 v. 1, 2).

Pedimos o exame das referencias.

(*Continúa.*)

SATANAZ EXISTE ?

«O Apologista Christão Brasileiro» de 1 de Fevereiro, faz a seguinte pergunta— «Satanaz existe?» e procura demonstrar que Satanaz não existe.

Extranhamos que um ministro methodista queira contrariar o ensino claro da Palavra de Deus.

Lastimamos que o methodismo no Brazil esteja nestes ultimos tempos, estabelecendo ensinns e principios oppostos ao que nosso Senhor Jesus Christo e seus apóstolos ensinaram. Um ministro methodista nega a Inspiração e Infallibilidade das Escripturas Sagradas e outro ministro methodista põe em duvida a existencia de Satanaz!! Onde iremos parar com estes ensinns?

Diz o «Apologista Christão», ou o sr. J. H. N. que assigna o artigo: «Nos tempos biblicos era crença popular inabalavel a existencia de Satanaz e de um numerosissimo sequito de demonios subordinados.

A elles cabia a culpa de tudo quanto se podia chamar «mal» que não fosse culpa do homem. Assim muitos symptomas de molestias nervosas, que hoje em dia são classificados como pertencentes a hysteria e alienação mental, indicárão naquelles tempos que a pessoa afflicta era possessa do demonio. Jesus mesmo, empregando os termos da linguagem popular, fallava em expulsar demonios quando curava symptomas de perturbação mental. E ainda: seus milagres de curar doenças de toda e qualquer especie eram consideradas como destruir as obras de Satanaz! Tentações espirituaes tambem por serem ruins, attribuiam-se ao mesmo chefe dos demonios.

Na epistola de Thiago encontra-se uma reacção contra a ideia de ser Satanaz o author das nossas tentações. A sciencia moderna de medicina dispensa a agencia de Satanaz como causa das molestias.

O microscopio já descobrio os microbios que são a causa de muitas molestias. Já se sabe tanto das verdades physicas das molestias mentaes, que nenhum medico da actualidade admite a intervenção de Satanaz como hypothese de explicação.

Assim, eliminando Satanaz do terreno physico e mental das molestias pela sciencia, e despronunciado da culpa das tentações, o Bee'zebu do primeiro seculo da era christã fica mais ou menos sem occupação no seculo XX. O mal, a morte e a culpa ainda existem em pleno vigor; porém na nova distribuição scientifica de causas e effectos, o demonio não entra»

Aqui temos transcripto o pensamento do ministro methodista Justus H. Nelson, exarado no seu jornal evangelico publicado no Pará.

O sr. Nelson substitue as declarações biblicas, ou antes as palavras e ensino do Senhor Jesus pela sciencia moderna; e, portanto, seguindo o mesmo caminho do seu collega, o ministro methodista, sr. Bruce, nega pela sua theoria a inspiração e infallibilidade das Escripturas Sagradas.

Não cremos que o Senhor Jesus empregasse termos de linguagem popular que não significassem a verdade dos factos. Declarar o que não é, é uma mentira, é faltar á verdade, e o Senhor Jesus que é a «Verdade» não podia declarar ser o que não era.

Ou as enfermidades que Elle curava eram obras de Satanaz ou não eram; si não eram Elle o sabia, e Elle não podia mentir inculcando ao povo uma ideia errada. Si o Senhor Jesus fallava em expulsar demonios, é porque demonios existião e Elle os expulsava.

Vamos examinar as palavras do Senhor Jesus e de seus Apóstolos para respondermos a pergunta—Satanaz Existe? Desde já respondemos, sim, Satanaz existe.

As Escripturas Sagradas, que são a Palavra de Deos, ensinão que Satanaz é o causador de todos os males no mundo, porque elle foi quem fez o homem peccar,

e pelo peccado vieram as enfermidades, os soffrimentos e a morte. Não foi Satanaz que fez Job soffrer? (Job. 1: 2). Satanaz ou o diabo é o grande inimigo dos homens, e que como um leão rugindo busca tragar, principalmente os crentes em Jesus Christo (1.^a Pedro 5: 8); elle é o principe dos poderes do ar e dos espiritos que exercitam o seu poder sobre os filhos da infidelidade (Efes. 2 2), a serpente antiga que enganou a Eva (Apoc. 20: 2; 2.^a Cor. 11: 2).

No tempo do Senhor Jesus, Satanaz exercia grande poder sobre os homens, o que dava occasião ao Senhor Jesus manifestar o seu poder expellindo Satanaz e os demonios.

As enfermidades tendo a sua causa o peccado, Satanaz como o promotor do peccado, é tambem o agente e causa dessas enfermidades. Si a sciencia pelo telescopio tem descoberto os microbios, os microbios que produzem as enfermidades tem a sua origem no peccado e em Satanaz.

E' certo que si o peccado não existisse no mundo, tambem não existirião as enfermidades, nem a morte. O homem é tentado pela sua propria concupiscencia; mas o que é concupiscencia?

É a corrupção que Satanaz pelo peccado introduzio no homem. (Thiago 1 v 13 a 15). As palavras do Senhor Jesus só podiam exprimir o que Elle sabia e conhecia e Elle não podia dizer o contrario daquillo que sabia não ser.

Portanto, si Elle dizia que aquella mulher estava presa por Satanaz dezoito annos, devemos crer que Satanaz de facto era o causador para ella estar doente, possessa de um espirito que a tinha doente e ella andava curvada e não podia olhar para cima (Luc. 13: 11 a 16).

As seguintes passagens mostram que o diabo exercia a sua agencia ou poder nos homens. Em Matt. 9: 32, 33, um homem mudo possuido do demonio é curado pelo Senhor Jesus, e depois que o demonio foi expellido, fallou o mudo. No c. 10 e v. 8, o Senhor mandando os seus discipulos pregar, deu-lhes instrucções para «curar os enfermos, resuscitar os mortos, limpar os leprosos e expellir os demonios. Em Matt. 17 v. 14 a 17 temos um moço lu-

natico que soffria muito. O Senhor Jesus ameaçou o demonio, o qual sahio e o moço foi curado. Lucas 4: 33, estava na synagoga um homem possesso do espirito-immundo e o demonio exclamou, mas o Senhor Jesus mandou que o demonio sahisse daquelle homem, e o demonio sahio (v 34, 35) E de muitos sahio os demonios, os quaes reconhecio que o Senhor Jesus era o Filho de Deos e o Christo (Lucas 4 v. 41). A Maria Magdalena e outras mulheres o Senhor Jesus livrou de espiritos malignos e de enfermidades (Lucas 8 v. 2) e assim outros factos narrados pelos evangelistas. Acaso o Senhor Jesus e estes evangelistas declararam que demonios eram expellidos de pessoas quando elles sabiam que não existiam demonios?

Dizer, como diz o «Apologista Christão» cujo redactor e proprietario é o sr. Justus H. Nelson, que «Jesus empregando os termos da linguagem popular, fallava em expellir demonios quando curava symptomas de perturbação mental», é tratar o Senhor Jesus de mentiroso, porque na linguagem do sr. Nelson, o Senhor Jesus affirmava o que Elle sabia que não existia nas pessoas enfermas. Tambem são mentirosos os Evangelistas quando tantas vezes elles declaram que o Senhor Jesus expellia demonios. O sr. Nelson pecca como um blasphemo e injuriador do Senhor Jesus Christo.

(Continúa)

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 179
(antiga rua Larga)

Escola Dominical, ás 11 horas da manhã.

Culto e Exposição do Evangelho, ás 12 horas.

Pregação do Evangelho, ás 7 horas da noite.

Nas Quartas feiras, Estudo Biblico, ás 7 horas da noite.

ENTRADA FRANCA

JOÃO DOS SANTOS.

Pastor

O SEGREDO DO PODER PAPAL

Mysticismo e efeitos

Hypnoticos

(Conclusão)

Os grupos ainda andavam nervosamente para cá e para lá, e escutando a conversa d'elles em varias linguas, aprendi em fim que tinha sido admittido com uma peregrinação que viera prestar homenagem ao Papa e pedir a sua absolvição. Reflectindo na minha posição desagradavel, quasi determinei retirar-me, quando de repente soou um tympano, e vi o cardeal alto e escuro, que já mencionei, em pé á porta com braços levantados mandando-nos em francez seguir-o. Mechanicamente passei com o grupo da sala sumptuosa de espera para dentro d'uma outra de tamanho medio, com as paredes enfeitadas de seda roxa e das quaes penduravam-se grandes pinturas de oleo em quadros massiços de ouro. Em roda da sala achavam-se cadeiras douradas armadas de fazenda de cor roxa, mais escura, que creou uma impressão mysteriosa depois da refulgencia que tinhamos deixado. Assentei-me perto da janella com o fim de esconder as minhas feições tanto quanto era possivel porque não desejava attrahir attenção. Ao passo que eu olhava para os meus companheiros, não deixava de notar a expressão intensa de expectativa e a pallidez dos seus rostos causada pela excitação da occasião. Agora não era permittido mais fallar e o silencio penoso foi quebrado sómente por suspiros de delicia estatica. De repente, mesmo estes cessaram e um silencio como o da morte reinava. Todas as mãos agarraram convulsivamente nos rosarios, duas portas que até então eram invisiveis abriram-se de vagar e do corredor embaixo ouvia-se o som abafado de um tympano, n'isto o tremulo e agitado grupo cahiu immediatamente de joelhos. O sino mais e mais perto chegava-se e logo depois um vulto em branco de apparencia suave e branda appareceu na

porta. N'aquelle instante resolvi o problema do poder sacerdotal que por annos me esforçava a comprehendêr. Sem duvida na maneira secreta com que a igreja Romana cerca todas as suas ceremonias fazendo as cousas comuns apparecer n'uma luz sobre-natural, acha-se a força do seu poder. Madonas luminosas na escuridão da nave d'uma igreja, vozes angelicas de alturas escondidas, incenso, vellas acesas, e sobretudo, este homem quasi invisivel cercado de todo o mysticismo e a gloria da propria Divindade.

Todas estas cousas não deixam de exercitar um poder hypnotico sobre a mente dos leigos e mais especialmente sobre os ignorantas da plebe sem instrucção. Quanto mais não será a sua influencia sobre as pobres almas cançadas e atormentadas para quem as realidades parecem asperas de mais, e cujos olhos tem se esforçado em vão para descobrir o caminho da verdade e da luz—almas estheticas para quem as egrejas evangelicas parecem nuas, e os seus ministros prosaicos de mais.

Todas estas procuram aquella escuridão mystica, onde sons agradaveis, e a harmonia de cores habitam; e onde, n'uma sombra mystica apparece a luz d'uma gloria sobre-natural.

Com olhos de quem tinha visto cahir um grosso véu, olhava para aquella vulto branco e velho que passava vagarosamente de um a outro a sua cabeça com as suas feições bondosas e um pouco inclinada, tocando nos amuletos e rosarios, enquanto benzia-os; na sua mão o anel papal, cujos raios luminosos foram beijados por labios trementes. Calmamente olhei para elle, enquanto a mocinha ao meu lado soluçava: «Jamais je n'oublierai ce moment», que quer dizer (Nunca me esquecerei deste momento)

Então o velho Pontifice, numa voz suave e muito sympathica, fez uma pequena allocução e deu a sua benção e absolvição.

Já era noite quando voltei outra vez para o meu hotel, mas eu não estava pensando da companhia que já tinha

deixado. Pensava d'aquella freguezia longinqua onde agora a verdadeira luz da verdade está brilhando triumphante depois d'os seculos passados nas trevas da ignorancia e do poder sacerdotal.

J. MIDEROEST.

Traduzido por J. W. Wright

FLORENCE NIGHTINGALE

(Conclusão)

Este pequeno grupo de enfermeiras embarcou em Marselha para Scutari, onde chegaram em 4 de novembro, no dia da sangrenta batalha de Takermam.

Florence encontrou a cidade cheia de doentes e de feridos, e as scenas as mais commoventes, as mais pungentes se multiplicarão, ameaçando abalar a debil constituição desta moça delicada. Entretanto, graças a convicção intima, pela qual se sentia forte, recuperou a calma e a coragem de affrontar, com um heroismo raro, a immensa tarefa que se tinha imposto.

Eis a descripção que fez Mme. Sarah Tooley da chegada a Scutari; na sua admiravel biographia de Florence Nightingale, publicada em Londres:

«Entrando no hospital militar, Florence via dos dous lados do corredor uma quantidade de feridos e doentes, alinhados um a um, sem a menor consideração ás noções mais elementares d'hygiene e de decencia. Os doentes de febres e de cholera, eram lá amontoados, desde dias, sem que as suas feridas fossem tratadas, ou as febres acalmadas.

Uns morrião de fome e de sede, e por falta de alimentos convenientes.

Não havia vasilhame para agua, nem sabão, toalhas ou vestidos. Estes pobres homens, vestindo ainda os seus uniformes, estavam n'um estado incrivel de immundicia, cobertos de bichos, e, por vezes, os membros comidos pelos ratos.

Aberta a janella para deixar entrar um pouco de ar, neste lugar infecto, Miss Nightingale deparou com seis cachorros mortos em completo estado de decomposição.

N'esta vasta agglomeração de feridos, doentes e moribundos, não existia organisação conveniente, nem cozinha, nem cozinheiro, nem lavatorio, havendo falta absoluta de recursos de qualquer especie. Não é possivel imaginar-se confusão maior a qual a heroica directora, ajudada de suas assistentes, devia transformar num lugar de ordem e de limpeza.

Apenas teve ella tempo de iniciar a reforma mais urgente, quando, 24 horas após, affluirão os feridos da batalha d'Iakermann, em numero assustador. Aquelle foi um momento decisivo na vida de Florence Nightingale. Si ahi ella não aturasse, si houvesse succumbido á tarefa, não sabendo inspirar a seus assistentes a mesma coragem que ella tambem possuia, a sua missão teria sido futil e passageira obra de beneficencia. As suas enfermeiras poderião ter administrado algum socorro, algumas palavras de sympathy aos infelizes soldados. Um pouco de bem teria sido feito; mas não remediado o mal arraigado.

A directora elevou as suas vistas além dos deveres presentes, entretanto sem descuidar destes. O que tinha em vista era uma reforma tão completa no tratamento dos feridos na guerra, que as scenas que ella tinha presenciado não fossem repetidas. E foi com a habilidade no encarar uma obra tão colossal que Florence Nightingale adquirio a posição eminente que occupou em seguida.

No principio não era facil. Encontrou falta de confiança até mesmo hostilidade por parte de alguns medicos que não virão com bons olhos esta nova actividade e mal supportarão criticas e observações por parte de uma senhora. Mesmo a imprensa se mostrou pouco favoravel a nova obra, censurando em termos violentos «estas mulheres que se esquecendo de toda a modestia, pensam serem chamadas para tratar dos feridos».

Até a piedade de uma heroína átacaram, duvidando da sinceridade. Mas achou-se um dignatario da Igreja para tomar a sua defeza e para declarar que pertencia á seita pouco conhecida dos bons samaritanos.

Florence teve a compensação de tanta

injustiça na afeição de seus protegidos.

Um soldado escreveu para casa: «Nós todos veneramos á Miss Nightingale; para cada um de nós ella tem uma palavra ou um sorriso e quando não nos é possível alcançar tanto, beijamos a sua sombra na muralha».

Outro escreveu! Antes da chegada de Miss Nightingale, tudo era barulhento e estava em desordem; desde que ella está aqui, ha ordem e silencio como n'uma egreja».

Um pastor, que viu Miss Florence na obra em Scutari, nol-a descreve da seguinte fórma: «Tem a idade de 30 annos, bem feita, de maneiras lhanas. O seu rosto, cujo sorriso não se pode esquecer, exprime a resolução e força de vontade. Todas as cousas, ella trata com seriedade. Para mandar á outras, aprendeu á se vencer e vae ensinando essa virtude ás suas companheiras. Sabendo que o resultado se obtem com severa disciplina, exigia obediencia immediata. A força dos seus nervos é admiravel. Assistia as operações as mais difficeis sem o menor abalo. Não é para admirar que os nossos soldados a presem.»

As doenças contagiosas fizeram ainda maior numero de victimas do que as balas do inimigo.

Florence não conhecia, nem o cansaço, nem o medo do contagio. Ficava ás vezes horas consecutivas á cabeceira do que tinha typho ou a cholera. Assistia aos moribundos, humedecia os labios resequidos, enxugava nas frontes o suor da agonia, e só deixava-os, quando a morte os tinha libertado.

Os feridos só a conheciam pelo nome de—a moça da lanterna, porque no silencio da noite fazia ella a ronda nos quartéis; com uma pequena lanterna para assegurar-se que tudo estava em ordem. General Mac Donato disse numa de suas cartas: Esta incomparavel mulher, é sem exagero, o anjo de consolação dos nossos hospitaes. De noite, quando o silencio e a escuridão descem sobre nossos acampamentos, occupando diversas leguas de extensão, vemol-a, com uma lanterna na mão, fazendo a ronda.

Por toda parte, no seu caminho, renasce a esperanza no olhar terno dos mo-

ribundos. Alem da sua doçura feminina, possuia raciocinio muito seguro e uma rara força de character. Mas infelizmente temos todos reccios que a sua constituição franzina não resistia por mais tempo a esta pesada tarefa.

Esta previsão era por demais verdadeira. Quando em Maio de 1855, Miss Nightingale se dirigiu á Balaklava para inspecionar os hospitaes, cahiu doente da febre da Crimea, ficando uns quinze dias entre a vida e a morte. Todo o exercito já a chorava. Restabelecida, porém, a alegria foi tanto maior.

Apezar da sua fraqueza quiz voltar á Scatari, recusando voltar para se tratar na Inglaterra. O seu trabalho augmentou com a guerra e si bem que tinha sob as suas ordens 85 enfermeiras que se haviam formado gradualmente, não quiz deixar de assumir toda a responsabilidade. A sua melhor amiga, o mais precioso auxiliar, foi victimada pela febre.

Na Inglaterra principiáram a notar os perseverantes esforços de Miss Florence.

Um jornal escreveu: «Todo o ouro do Banco da Inglaterra não chegaria a proporcionar todos os melhoramentos nos hospitaes militares, sem o coração e a cabeça de Florence Nightingale.

A rainha Victoria nunca deixou seguir correio para o theatro da guerra sem mandar mensagem de sympathia a Florence e suas enfermeiras

Os medicos tambem reconheciam que se achavam em presença de uma verdadeira heroína e desde então, os planos que Florence lhes submettia para obter salas mais vastas e mais ventiladas, ou para canalisar agua potavel ao lazareto não encontravam mais opposição nenhuma por parte d'elles.

Ao cabo de dois annos de trabalho, tendo terminado a guerra, com a rendição de Sebastopol, Florence deixou a Crimea com a satisfação de ter vencido a tarefa a que se tinha imposto.

Antes de partir, ella mandou erigir na collina de Balaklava que tinha sido regada de sangue, uma cruz com os seguintes dizeres: «Senhor, tem pena de nós».

Em 8 de Setembro de 1856, desembarcou na Inglaterra, exausta, com a sau-

de compromettida. Afim de evitar as ovações, tinha viajado sob o nome de Miss Smith e, chegada a sua propriedade em Derbyshire, entrou pela escada de serviço, só reconhecida por um velho criado de sua familia.

Entretanto, a sua volta ao paiz ficou conhecida e Miss Florence teve uma inundação de cartas de felicitações.

A rainha lhe mandou uma cruz de rubis, em fundo branco, com os dizeres:

«Bemaventurados os misericordiosos». Um convite para vir descançar em Baltimore acompanhou este presente. Florence dirigio-se effectivamente para lá, sendo objecto das mais delicadas atenções por parte de toda a familia real.

O Sultão tambem lhe mandou uma rica pulseira. Mais do que os presentes principescos, a tocavão as provas de gratidão dos humildes.

A uma carta que trazia as assignaturas de 1800 operarios de Newcastle, ella respondeu nos seguintes termos:

«Meus caros amigos, queria poder exprimir-vos o que senti ao receber a vossa carta. A vossa sympathia me emocionou mais do que vos posso dizer, e sabeis que o que não se pôde exprimir é o que fica mais perto do coração. Deixando Scutari, mandei gravar no tumulo de minha amiga: «Ella fez o que poude». Isso é o que eu tambem procurei fazer, sob as vistas de Deus. Considerarei como o meu dever e era tambem o meu voto mais sincero, de trabalhar aos serviços da Patria. Entretanto, para mim é uma grande satisfação encontrar acolhimento tão caloroso como o vosso. De coração vos agradeço.

Florence Nightingale

—

O povo inglez não se contentou de manifestar só com palavras a sua sympathia por sua heroína. Uma subscrição aberta produziu 50.000 libras esterlinas, constituindo esta somma o fundo de Nightingale, para creação de uma casa de irmãs enfermeiras, em conexão ao hospital de S. Thomas em Londres. Aberta em 1860, esta casa formou até 1890 cerca de mil irmãs enfermeiras, augmentando consideravelmente até hoje.

A entrada está ornada com o busto em mármore de Miss Florence-Nightingale, rodeado de plantas vivas e d'um quadro representando-a no meio da sua actividade, a lanterna na mão, inclinada sobre soldados feridos.

Na porta da sala de espera, estão escriptas as seguintes palavras de S. Paulo: «A caridade é benigna, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal».

As experiencias que adquirio, Florence Nightingale publicou-as em diversas obras contendo preciosas indicações sobre o modo de cuidar de doentes, a installação de quartos para doentes e a hygiene em geral.

Em 1858 appareceu: «Notes on Nursing, what it is and what it is not». Em 1859: «Hints on hospitals». Em 1873: «Life and death in India».

Em 1894 publicou um tratado sobre a hygiene e a campanha.

O seu ultimo trabalho appareceu em 1897: nelle exhorta suas discipulas á abnegação e a perseverança tão necessaria na sua vocação. Si bem que octogenaria, e enferma, Florence Nightingale, manteve a sua divisa:

«Faze tudo o que pudeses».

Noticias de Portugal

Escreve-nos o nosso collega de redacção J. L. F. Braga Junior:

Abrantes, 6 de Abril

Graças e muitas graças á Deus porque estamos em Abrantes, de viagem! O tempo estava incerto desde a semana passada. O sr. José Augusto procurava seguir para Elvas na quarta feira, porque já ha muito o esperavam.

Graças á Deus, hontem, ás 11 1/4 da manhã partimos para aqui. A vista é lindissima. Passámos perto do castello de Almorol, perto de uma villa muito bonita. A estrada de rodagem na encosta entre a de ferro e o Tejo, é lindissima. A' noite fomos todos ao Rocio, ao culto. Houve uma reunião muito grande, o salão estava quasi cheio. No dia seguinte fomos de carro ao Valle de Rabão, uma

quinta particular com pomar, flores, animaes e fontes e repuxos. D'alli fomos ao Rio de Moínhos; que dista de Abrantes uma legoa mais ou menos, onde o sr. José Augusto visitou uma parenta que é professora. A Henriqueta deu um folheto a um pequeno e depois aos poucos foram outros e assim distribuiu muitos folhetos. Depois seguimos para a Fonte de S. José, a caminho de Abrantes. Fomos distribuindo folhetos aos que vinham em sentido contrario e aos que alcançavamos. D'ahi a pouco passou por nós o vigario que ia spara Rio de Moinho. Gostava de saber o que fez elle quando viu todos pelo caminho com folhetos. Oxalá que esta sementeira produza muitos fructos.

Elvas, 10 de Abril.—Fomos ver o castello, em caminho para a estação para irmos para aqui. Que riquissima vista! Ainda não vi um conjunto de bellezas de vista igual! A Henriqueta está encantada com a vista, com os campos todos verdejantes, com as fortalezas e com o clima. Da janella de nosso quarto em Abrantes tinhamos uma esplendida vista e o ar era purissimo.

Villa-Viçosa, 12 de Abril.—Chegámos aqui hontem a noite. Na ultima disse que o 1º culto foi á noite no domingo. A reunião realisou-se na casa do filho do sr. Antonio Massiano.

Evora, 14 de Abril. A sala em Evora estava completamente cheia e havia tambem gente na escada e na rua. Depois soubemos de alguns que foram e voltaram por não ter lugar. Cerca de 70 pessoas ouviram o Evangelho com muita attenção. Na 2ª feira houve outra reunião muito concorrida tambem. Veio um que parecia socialista a dizer que queria um esclarecimento O sr. José Augusto disse-lhe que no fim o attenderia. Quando acabou elle veio para frente e perguntou-lhe como se explicava a existencia de Deus. A maioria dos assistentes ficou para ouvir a discussão. O sr. J. Augusto explicou. A reunião acabou perto das 11 horas da noite. No dia seguinte sahimos e encontrámos um hespanhol incredulo. Enquanto discutiamos com elle ajuntou-se muita gente e no fim fez-se uma grande distribuição de folhetos.

Quando nos retiravamos, vimos mais adiante, n'uma rua, um pequeno grupo, onde estavam dois padres.

Na terça feira, 10, á noite, houve tambem culto. Quando começavamos a cantar, começou a vir mais gente até que a casa ficou completamente cheia. O auditorio era outro, mais intelligente. Estiveram diversos estudantes que ouviram com o maximo respeito e attenção.

Evora, 17 de Abril.—Em Villa Viçosa ficámos só um dia. Tencionavamos seguir uo comboio das 3 da tarde de 5ª feira santa, para estarmos em Evora ás 5 1/2, mas quando fui á estação acompanhar o sr. Augusto (de manhã, ás 5 1/2) soube que não havia comboio áquella hora. Ficamos separados do sr. J. Augusto, porque elle ia embarcar no comboio das 5 1/2 para estar em Lisboa nesse dia porque tinha de pregar na sexta. Ficámos então para ir na sexta feira de manhã. Tomamos um carro e fomos ver uma olaria do barro daqui. Passamos pelas muralhas antigas da Villa, que estão em ruinas e fomos ver o castello que é antiquissimo e que está bem conservado. Esta villa em outros tempos foi centro de grande movimento, e, no emtanto, agora está por baixo. Sobre as muralhas a terra é lavrada, o que me fez lembrar as prophecias sobre os judeus, quando eram arrogantes. Aqui tambem tem diversos conventos em ruinas. Depois fomos ver o Palacio Real. É um dos maiores que temos visto. Tem uma fachada imponente, jardins, salas bem mobiladas, e todo o conforto. Estivemos na janella do muro onde D. João I foi aclamado rei. Tem muita agua e noras diversas para augmentar o fornecimento, quando preciso. A tapada onde o rei vae caçar e onde ha veados e outros animaes, é muito grande e vae daqui até alem de Borba, no caminho a Elvas. Á noite houve uma procissão e iam todos com lanternas, o que dava um aspecto lugubre a scena. Levantamo-nos bem, graças a Deus, e tomamos o comboio para Evora, onde chegamos as 8.40 da manhã. Passamos ou antes rodeámos Extremoz, que é cercada de muralhas e tem castellos no centro. É cultivada em toda a redondeza. Os campos aqui são todos aproveitados. Os proprios

pastos teem arvores uteis. Lá apenas demos uns folhetos.

No sabbaço d'alleluia, fomos de carro ver um pouco da cidade, como o «templo de Diana» e ver o convento de Cartucha, hoje um celeiro de trigo. Foi um convento muito rico; os claustros são grandes e diversos. Tem um muito grande e todo coberto e com terraço por cima, d'onde se vê a cidade e toda a redondeza. Tem ricas noras e ainda possui agua derivada do aqueducto especial do aqueducto Sertoriano, da cidade.

Tem ricos jardins cujas fontes, chafarizes e pontes ainda se podem ver. A igreja que serve de celeiro, pois lá vimos montes de trigo no chão, tem a frente toda de marmore, e, para qual estrangeiros já davam 22 contos fortes. O interior é muito rico. Tem uma coroa de madeira esculpturada, que é um primor, grandes e ricas molduras em toda a parede. As molduras estão sem as pinturas, mas só as molduras custariam, creio, mais de um conto de réis, cada uma. O altar tem columnas em rosca, tudo dourado, uma grande riqueza. Não sei onde os jesuitas iam buscar dinheiro para tanto valor, ainda mesmo confiscando os bens cubiçados. Tem um tunnel de tijolo em abobada, muito bem feito que vae talvez para Evora, mas que os actuaes ainda não conseguiram explorar. Muitas riquezas que aqui havia foi roubada pelos francezes durante a invasão de 1808. Tem cisternas subterraneas, verdadeiras obras d'arte e um pouco distante, mas nas terras do Convento uma solida adega com tudo que havia de melhor. D'alli fomos visitar a Quinta de St.^o Antonio, tambem ex-convento. E' situada dentro de um forte grande, que em epochas anteriores era uma das defezas d' Evora.

A muralha do forte está perfeita e é o que isola a quinta. Esta quinta é de uma senhora muito rica e está muito bem tratada. Vale a pena ver-se. D'alli fomos ao Convento do Espinheiro. O dono é velho e solteiro e está restaurando-o. Tem gasto muito dinheiro. A adega é grande e tem um lagar n'um canto do claustro, por baixo. O claustro é muito rico e imita um pouco o dos Jeronymos.

A igreja é muito rica. Tem balaustada do altar e columnas de marmore imbutidas. Esta cidade tambem é cercada de muralhas.

A' Bellinha ...

(Em memoria de minha esposa Izabel)

Cedo, tão cedo, da morte o véo sombrio,
Sua fronte engrinaldou;
Qual meiga flôr, que o vento ao chão atira
A' campá ella tombou.

Era inda tão joven, sua risonha aurora,
Depressa se offuscou.
E o nosso estreito laço, que forte nos unia
Então se desatou.

Em paz ella dormiu! Seu somno derradeiro
Ninguem perturbará.
Do mundo livre agora, no céo eternamente
Em gozo viverá.

Que importa pois, que o corpo que abatido
Inerte ao pó desceu,
Em breve esteja, dos vermes carcomido,
Si a su' alma não morreu?!

Oh! esp'rança viva, que o meu peito alenta,
Dorido de saudade,
Irei um dia vel-a, quando da vida o occaso
Levar-me á Eternidade.

FORTUNATO G. LUZ

NOTICIARIO

Grève.—Os operarios da repartição de fulla da fabrica de chapéos da Mangueira, de propriedade do irmão J. L. Fernandes Braga, constituiram-se em grève, por um motivo frivolo.

O sr. Braga, querendo fabricar chapéos inferiores para satisfazer as exigencias do commercio fabril, declarou aos seus operarios que, para esses chapéos inferiores, pagaria menos cem réis do que pagava para os finos. Elles estavam promptos a fazer esses chapéos si lhes pagassem o preço dos finos; não podendo, porém, o proprietario sujeitar-se a essa imposição, fizeram greve que durou mais

de 3 mezes e impediram por meio de ameaças de cacete, facas, etc., que voltassem os que queriam trabalhar, causando disturbios, ferindo e maltratando a alguns.

Reflectindo melhor, tem voltado aquelles que desejam trabalho, apesar da opposição e ameaças que soffrem dos turbulentos.

A imprensa diaria tem-se occupado do assumpto, reprovando, como era natural, o procedimento dos grevistas.

Felizmente, o pessoal já está completo com os operarios sensatos que voltaram, com novos operarios e outros que vieram de fóra. Os que não foram admittidos, ficaram enraivecidos, e vingaram-se em espalhar pela cidade pasquins diffamatorios contra a qualidade do fabrico mas, graças a Deus, os productos da fabrica são bem conhecidos em todo o paiz.

Donativos.-D. Mathilde Prudencia de Araujo, ha pouco fallecida, fez os seguintes donativos que foram entregues por sua filha d. Luiza Carolina de Araujo e Silva á *Egreja Evangelica Fluminense*

Para o Hospital Evangelico, 100\$000; para os pobres, 50\$000; para a evangelisação, 20\$000; para a manutenção do culto (donativo da filha) 30\$000.

Portugal.-De Portugal temos noticias de nosso presado irmão J. L. F. Braga Junior, que, em companhia do irmão José Augusto dos Santos, tem estado a trabalhar em diversos lugares daquelle paiz.

Sua senhora, nossa irmã d. Henriqueta, passa melhor de saude.

Para a correspondencia de nosso collegia de redacção chamamos a attenção dos leitores.

Casamento.-De nossos irmãos rev. José Mauricio Higgins e exma. sra. d. Maria Cornelsen Higgins, recebemos delicado cartão de participacção de seu casamento realisado no dia 17 do mez passado em Curityba.

Perenne rio de benções corra sempre abundante para os noivos.

Sabbadistas.-Em uma nota do capitulo segundo da obra do rev. Samuel W. Gamble,—O Domingo—o verdadeiro

sabbado, ou dia de repouso instituido por Deus, temos o seguinte:

«Porque chama V. Saturnarios ou Sabbadistas aos que observam o sabbado em lugar do Domingo, como dia de repouso? Em primeiro lugar, chamo-os assim para ser consequente commigo mesmo. Admittir que elles são os «Sabbatistas» (isto é, observadores do verdadeiro Sabbath ou dia de repouso—o Domingo) é confessar que eu não o sou, e em consequencia, despojo-me do direito de falar sobre a questão do Sabbath, e em segundo lugar, porque o sabbado ou dia de Saturno, não foi o Sabbado ou dia de repouso dado á Adão, nem o que foi dado aos christãos por nosso Senhor. Por isso os que guardam o sabbado não são Sabbatistas, são Saturnianos, Saturnarios ou Sabbadistas»

Dessa obra esperamos traduzir alguns excerptos, quando nos sobrar tempo e espaço.

Fallecimento.-Na idade de 77 annos, em Nova Friburgó, falleceu no dia 16 do mez p. p., o pastor João Meyer, da Egreja Allemã, daquelle cidade.

Era natural da Suissa, formando-se em theologia na Universidade de Zurich. Chegou ao Rio no anno de 1854.

Era professor de latim, allemão e mathematica.

Exerceu o pastorado da Egreja Allemã desde 1861 como auxiliar do fallecido pastor F. Oswaldo Sauerbronn, ficando como pastor effectivo desde 1864, exercendo o pastorado por espaço de 35 annos.

Era casado com d. Catharina Weisman. Deixa 5 filhos e 21 netos.

Nossas condolencias.

Conferencia.-A *Sociedade Christã de Moças*, realisou no dia 20 do mez passado uma conferencia religiosa na casa de oração da *Egreja Evangelica de Niteroy*, sita á Rua do V. Rio Branco, 143, daquelle cidade. Foi oradora, d. Arminda de Sá, ha pouco chegada de Barbacena (Minas).

Licção.-Principiamos a publicar mensalmente uma Licção Biblica da Escola Dominical, preparada pelo pastor João dos Santos, para instrucção dos crentes evangelicos.

Passeio.— A Eschola Dominical da *Egreja Evangelica Fluminense*, fez o seu passeio annu. l no dia 3 de Maio, á Tijuca.

Alegres hymnos foram entoados nos bonds especiaes, que traziam as pessoas que constituíam a comitiva.

Viajem.— No dia 25 do mez proximo passado, seguii viagem para Portugal nosso presado irmão Antonio Teixeira Fernandes, que vae de visita á sua familia. Que Deus o abençoe em sua viagem e o use como instrumento em suas mãos, para sua honra e gloria, é nosso desejo.

Anniversario.— Passou-se no dia 16 deste mais um anniversario natalicio de nosso prezado irmão José Luiz Fernandes Braga, digno presbytero da *Egreja Evangelica Fluminense*.

No seio da familia—no conchego do lar—lembrando-se com gratidão das misericordias do Senhor que o tem acompanhado até aqui, passou elle mais um anniversario de sua preciosa existencia.

O *Christão*, cumprimentando-o, abraça-o affectuosamente, desejando largos annos de vida e de bençãos para si e sua exma. familia.

Terremotos.— No grande tremor de terra que houve na Ilha Formosa, pertencente ao Japão, morreram cerca de 3.000 pessoas, causando uma perda para a ilha de \$45,000,000.

— Em S. Francisco da California, nos Estados Unidos da America do Norte, deu-se um terrivel terremoto. Pouco a pouco, foram se fazendo mais intensos os tremores de terra, até que tornou-se mais e mais violento, de modo a derribar casas e levar o pavor a todo o povo que corria para as ruas em clamor medonho.

Mais ainda se augmentou o terror da população, quando se levantavam terribes chammas que se alastravam pelas ruas.

A Opera, a Camara Municipal, o Correo, foram reduzidos á cinzas, cobrindo o incendio um espaço de duas milhas a partir do rio. Arremessado pelo impeto do mar, foi lançado um navio contra um alto edificio, esmagando-o e onde morreram 200 pessoas.

Na data em que escrevemos achavam-se no necroterio para cima de 1.000 cadáveres.

Tremores de terra, inundações, catastrophes sem fim, guerras e rumores de guerra, tudo isso deve despertar-nos para a realidade das cousas futuras na perspectiva da realisação das palavras do Senhor em Marcos 13; 7, 8.

Irmãos, vigia e orae porque vós não sabeis o dia nem a hora.

Á Niteroy.— Realisou-se no dia 3 deste mez o passeio da *A. C. M.* á Niteroy. No Canto do Rio, os moços divertiram-se com o jogo da barra, emquanto a commissão de exercicios phisicos preparava o campo para o foot-ball, cedido gentilmente por um cavalheiro, cujo nome não lográmos saber.

Alli o grupo foi photographado pelo amator Noé Andrade. Por volta de 4.30 dirigiram-se á casa do almirante Souza Lobo, onde seu digno genro e nosso irmão na fé, Luiz Braga offereceu-lhes deliciosa chavena de chocolate com excellentes doces, etc. Ahi foram photographadas todas as pessoas presentes pelo photographo Mendes Lobo. A 2.^a surpresa que os aguardava, foi um bond especial, que facilitou-lhes um agradável passeio.

Apreciaram o bello panorama que se descortina da praia de Icarahy e fizeram viagem redonda, voltando por Sta. Rosa, no meio de canticos religiosos que exprimiam a alegria que ia em seus corações. Ao passar pela rua da Praia, saudaram a *Egreja Evangelica de Niteroy*, e a *Casa Andrade*. Regressaram para esta cidade ás 7. 30 da noite.

Uma nota digna de menção. O Comendador Queiroz, um dos mais antigos moradores de Niteroy e cidadão muito conceituado, disse para uma pessoa presente que admirava a boa ordem e bom comportamento da parte dos moços, ao que foi respondido que não podia deixar de ser assim, porquanto elles eram socios da *A. C. M.* que cuida tambem de formar o caracter da mocidade.

Parabens.

Estudos Biblicos.—O Pastor João Manoel Gonçalves dos Santos, prénicipiou o estudo sobre a authenticidade, inspira, ão e infallibilidade das Escripturas Sagradas, no dia 4 do mez pp. e vai continuar o mesmo assumpto todas as quartas feiras, ás 7 horas da noite, na casa de oração da *Egreja Evangelica Fluminense*, á Rua Marechal Floriano Peixoto (antiga Rua Larga) n. 179.

A entrada é franca.

Mudança.—Nossa irmã d. Luiza Carolina de Araujo e Silva, mudou-se para a Rua Barão de S. Felix, n. 82, casa de seu cunhado, o pastor João M. G. dos Santos e sua irmã d. Leopoldina Araujo dos Santos, para onde pede que seja dirigida a sua correspondencia.

Nosso anniversario.—Gratos a nosso estimado collega *La Vie Nouvelle*, de Montaubau, pelos votos de prosperidade que faz ao nosso periodico.

De igual modo agradecemos as referencias que a esse respeito fizeram nossos confrades—*Testemunho*, *Puritano*, *Granbery*, *Inmominavel* e outros que agora não nos occorrem á mente. A todos retribuimos os seus bons desejos pela prosperidade da nossa folha.

Que Deus nos ajude a combater o inimigo commum, quer elle venha das trevas do romanismo, quer da incredulidade que busca ter predominio na igreja de Deus.

Felicitações.—Continúa o pastor João dos Santos a ser felicitado pelos seus escriptos sobre a infallibilidade das Escripturas Sagradas. De entre essas felicitações, não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever um pequeno topico de uma carta escripta por um irmão methodista: «O *Expositor Christão*, tem sido depreciado por estar desfazendo as verdades da Palavra de Deus—a Biblia. Digo-vos com a maior franqueza. Eu sou methodista e amo a *Egreja Methodista*; mas estou triste com estes factos porque é grande o prejuizo das igrejas evangelicas no Brazil. Eu louvo-vos e continuo a louvar-vos pelo heroismo com que tendes defendido a Biblia, porque o *Expositor* ou o seu redactor está plantando a duvida no coração da nossa mocidade.

Precisamos ver si isto se acaba e occupar mai; os nossos esforços em dissipar as trevas da ignorancia. Busquemos andar mais rectamente diante do nosso Deus a quem devemos o nosso amor». O irmão, author das linhas acima, declara que outros irmãos methodistas juntam-se a sua saudação.

Profissão.—Foram recebidos como membros da *Egreja Evangelica Fluminense*, em 5 de Maio, Maria Gomes da Silva, ex-membro da *Egreja E. de Passa Tres* e Eugenio Marques Cruz, readmittido.

Quero levantar-me.—Os dias de Nova York se occupam ultimamente de um factio que se deu na cidade de York, Pensylvania. A menina Ethel Vanderloot, de doze annos de idade, foi por espaço de seis annos obrigada por cruel enfermidade a permanecer como paralyzada em um leito, incapaz de qualquer movimento e sem jamais poder sahir de casa ou sentar-se á mesa com seus paes, os quaes haviam gasto grandes quantias sem nenhum proveito benefico. Por sua parte os medicos unanimemente declararam que não alimentavam esperanças de cural-a.

Estando assim as cousas, a 20 de Agosto passado, com grande surpresa e alegria da familia, Ethel disse: «Papae, quero levantar-me e andar.» E ao passo que tal dizia, ia se levantando; com passo seguro poz-se a caminhar como só seis annos antes o fizera.

Si tal caso occorresse, diz «*El Heraldico*», no seio de alguma familia supersticiosa, dessas que creem cegamente nas virtudes milagrosas das reliquias ou nas imagens das sanctas e da virgem, não haveriam deixado de gritar sobre o milagre fornecendo aos srs. sacerdotes uma bella occasião de fundarem um sanatorio para curarem e depennarem os nescios, como fazem em Nova York com o famoso dedo de Sant'Anna!

Mas a familia da menina, como christã evangelica, rendeu graças a Deus que se comprazeu em ouvir as su:s orações e as dos seus amigos constantemente elevadas ao throno da Graça em favor da enferma.

D' O Estandarte, de S. Paulo